



METODOLOGIA PENTAPOLAR: EXPANSÃO E APLICAÇÃO EM PESQUISAS SOBRE AVALIAÇÃO

Marcos Antonio Martins Lima¹



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p5050-5069>

Artigo recebido em 14 de Agosto e publicado em 14 de Outubro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O presente artigo trata sobre a proposta de metodologia pentapolar para aplicação em pesquisas no campo da avaliação. A estratégia metodológica quadripolar de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977) é antecedida e expandida por uma base ontológica de modo a completar uma proposta de metodologia pentapolar aplicada a estudos em avaliação e que é integrada pelos seguintes polos: ontológico, epistemológico, teórico, morfológico e técnico. Essa proposta complementa o modelo *canvas*, denominado de *Research Model Canvas*, de Lima e Fernandes (2024) com uma base ou polo ontológico inicial.

Palavras-chave: Metodologia científica; Metodologia quadripolar; Avaliação; Avaliação diferencial; Pesquisa em avaliação; *Research Model Canvas*.

¹ Pós-Doutor em Gestão pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFC) e Doutor em Educação e Avaliação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Titular na UFC.

E-mail: marcoslimaia@gmail.com e marcoslima@ufc.br e Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5541-6220>.



PENTAPOLAR METHODOLOGY: EXPANSION AND APPLICATION IN EVALUATION RESEARCH

ABSTRACT

This article discusses the proposal for a pentapolar methodology for application in evaluation research. De Bruyne, Herman, and De Schoutheete's (1977) quadripolar methodological strategy is preceded and expanded by an ontological basis to complete a proposal for a pentapolar methodology applied to evaluation studies, which is integrated by the following poles: ontological, epistemological, theoretical, morphological, and technical. This proposal complements the canvas model, called the Research Model Canvas, by Lima and Fernandes (2024) with an initial ontological basis or pole.

Keywords: Scientific methodology; Quadripolar methodology; Evaluation; Differential evaluation; Evaluation research; Research Model Canvas.

Instituição afiliada – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Autor correspondente: Marcos Antonio Martins Lima, [email: marcoslimaiaq@gmail.com](mailto:marcoslimaiaq@gmail.com) ou marcoslima@ufc.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1 APRESENTAÇÃO

Este escrito trata sobre uma proposta metodológica pentapolar para aplicação em pesquisas no campo da avaliação. Nesta propositura, a estratégia metodológica quadripolar de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977) é antecedida e expandida por uma base ontológica de modo a completar uma proposta de metodologia pentapolar aplicada a estudos em avaliação e que é integrada pelos seguintes polos: ontológico, epistemológico, teórico, morfológico e técnico.

Não é alvo deste excerto demonstrar detalhadamente sobre cada um dos 5 (cinco) eixos de composição da proposta, haja vista que os polos epistemológico, teórico, morfológico e técnico foram lançados em 1974 por De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977) e não se de ver em inúmeros artigos e livros posteriores, embora a sua aplicabilidade não tenha sido tão ampliada desde seu encarnamento (Gouveia, 2022).

A inovação é a integração na composição de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977) da base ontológica como ponto de partida nas pesquisas sobre avaliação. E por que nas pesquisas deste campo?

A avaliação ainda não é considerada um campo científico pela academia oficial. Lima (2025b) cita duas dentre inúmeras motivações: o interdito kantiano (Kant, 1980; 2006) e as relações saber e poder do *socius* humano (Foucault, 2008a; 2008b; 2017; 2021). Complemente-se o acorrentamento da avaliação pelo valor desde os primórdios da Humanidade (Lima, 2025b).

E navegam neste território todos os saberes demasiado humanos: estético, filosófico, científico, técnico, político, populético e teológico (Lima, 2025b); os modos de pesquisas aplicadas em avaliação permeiam a quantidade, a qualidade e os seus mistos: quanti-quali e quali-quanti, quando há maior predominância de uma abordagem sobre a outra. Aqui, a ontologia tem forte influência na adoção das investigações e pode ser considerada no seu escopo de plano de exploração.

Como essa proposta metodológica pentapolar complementa o modelo *canvas*, denominado de *Research Model Canvas* por Lima e Fernandes (2024) a partir de uma base ou polo ontológico inicial. Estes autores apresentam o *Research Model Canvas*



conforme a criação de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977).

A estratégia metodológica quadripolar de De Bruyne; Herman e De Schoutheete (1977) nasce, na década de 1970, como uma chave de solução aos avanços do neopositivismo, mormente nas Ciências Sociais e Humanas com seus modelos de primazia quantitativa (Lima; Fernandes, 2024).

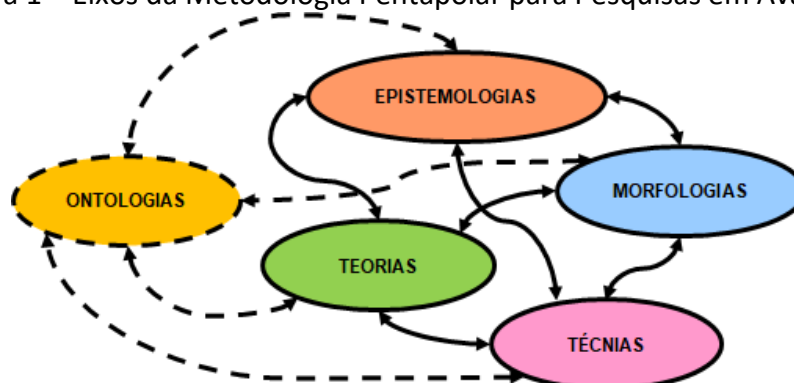
No âmbito da avaliação, a metodologia quadripolar vem sendo aplicada em pesquisas, projetos e práticas em alguns saberes, em destaque o saber científico e o saber técnico, e na ambiência da Administração, da Educação e suas interseções (Gouveia; Nogueira, 2020), seja com abordagens de perspectiva quantitativa, qualitativa ou modelos híbridos que articulam esses 2 (dois) modos de interpelação: quanti-quali ou quali-quanti (Lessard-Hébert; Goyette; Boutin, 2005).

Lima e Fernandes (2024) registram que a tecnologia *Research Model Canvas*, vêm sendo aplicado no ensino em disciplinas e em pesquisas de pós-graduação em Educação e em Administração na Universidade Federal do Ceará (UFC) e no Grupo de Pesquisa em Avaliação & Gestão (GPAGE) e isso é demonstrado por Gouveia (2022) em sua pesquisa de pós-doutoramento pela Universidade do Porto, Portugal.

Integre-se essa experiência dos 4 (quatro) polos de De Bruyne; Herman e De Schoutheete (1977), à ontologia em uma filosofia da avaliação (Lima, 2025b) e a proposta pedagógica de pentateuco da avaliação em Lima (2025a), propõem-se uma metodologia pentapolar para expansão e aplicação em pesquisas no campo da avaliação.

A metodologia pentapolar segue os mesmos eixos da pedagogia de pentateuco da avaliação, conforme a Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Eixos da Metodologia Pentapolar para Pesquisas em Avaliação



Fonte: Adaptado de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977); Lima (2008); Lima e



Fernandes (2024); Lima (2025a).

As atividades de no ensino e pesquisa promovem uma ampliação exponencial na aprendizagem sobre estes eixos metodológicos de pesquisa, a ponto de permitir a criação de imagens representacionais que contribuam no melhor entendimento do(a)s aluno(a)s com essa temática e a Figura 2, a seguir, busca essa facilitação.

Figura 2 – Metodologia Pentapolar: polos, sínteses e imagens

POLO METODOLÓGICO	TERMO PRINCIPAL	IMAGEM
① ONTOLÓGICO (Ontologia)	Vida	Visão e Modo de Vida Viver casado ou não casado com outro alguém? CONCEITO DE CASAMENTO 
② EPISTEMOLÓGICO (Epistemologia)	Problema	 Contexto: Casamento e Lugar Problema: Onde morar? 
③ TEÓRICO (Teoria)	Conceito	Possíveis respostas: uma Casa Características, necessidades e viabilidades: ampla, confortável, segura, acolhedora etc. CONCEITO DA CASA DEFINIDO! 
④ MORFOLÓGICO (Morfologia)	Modelo/ Projeto	 
⑤ TÉCNICO (Tecnica)	Real/ Realidade	 

Fonte: Adaptado de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977); Lima (2008); Lima e Fernandes (2024); Lima (2025a). Imagens: Freep!k (2025).

Em um exemplo do cotidiano humano, têm-se a empreitada de um casamento entre 2 (dois) humanos. A base ontológica dá relevância a esse projeto ao questionar um modo de vida com ou sem casamento. O polo epistemológico vai partir de um problema específico dentro da problemática maior do modo de vida: onde morar após casar? O polo teórico vai buscar criar um conceito de *habitat* ou *locus* da moradia pós-casamento e propõe que seja uma casa. O polo morfológico vai indagar e criar uma modelagem ou arquitetura ainda abstrata de casa. E o polo técnico é o contato com a realidade, tornar o modelo de casa uma realidade.

Esse exemplo painelizado nos 5 (cinco) polos da Figura 2 a partir de um projeto de casamento será o projeto de avaliação a ser adotado neste artigo e aplicado a cada



sua seção de desenvolvimento.

Doravante, a metodologia pentapolar será apresentada em 5 (cinco) seções de desenvolvimento do artigo. Porém, a ênfase será o polo ou base ontológica, haja vista que os polos epistemológico, teórico, morfológico e técnico são de domínio autoral de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977) e constam de apresentação e aplicação em outros livros já devidamente publicados no Brasil, dentre os quais se destacam: Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (2005); e Martins e Theóphilo (2007).

2 BASE ONTOLÓGICA

A Ontologia está associada inicialmente à questão posta por Aristóteles do “ser enquanto ser”, ou seja, sobre o que têm em comum todas as entidades, mas o termo latino Ontologia surgiu com os Escolásticos do Século XVII (no movimento da Segunda Escolástica) em 1606 com Jacob Loard (*Lorhardus*) (1561-1609) e em 1613 com Rudolf Göckel (*Goclenius*) (1547-1628).

Para este artigo e seus propósitos, a Ontologia é adotada aqui como um ramo da Filosofia (saber filosófico) que estuda conceitos, dentre eles, existência, ser, devir e realidade.

A existência é a situação aceita de algo ser real atualizado, de estar presente no mundo do vivente. Pode ser entendida como a condição de ser algo que existe, seja um corpo ou objeto físico, uma ideia ou mesmo um conceito.

O termo "ser" pode ter diferentes sentidos em Filosofia. Pode referir-se ao ato de existir, ou seja, o fato de algo ser real. Pode também se referir a algo que existe, a um objeto, a uma pessoa, ou a uma ideia, sendo usado como um substantivo.

O devir é um conceito filosófico que se refere à mudança constante, ao fluxo contínuo e à transformação do ser ou da Vida.

A realidade é o conjunto de tudo o que existe, englobando o mundo físico, o mundo mental e o mundo das ideias. É a totalidade do que é ou não percebido pelos sentidos físicos, mas sempre pensado e experimentado pelos viventes.

As tipologias de ontologias são diversas e vão depender do conceito de Vida adotado. Porém, o Quadro 1, a seguir, apresenta os principais tipos de ontologias atualmente aplicados nos diversos saberes.



Quadro 1 – Tipos de Ontologias

Tipo de Ontologia	Descrição
Materialista	Defende que para algo ser real, precisa ser material, físico e de existência concreta.
Idealista	Considera que a realidade é fundamentalmente espiritual ou mental, e a matéria é uma forma de manifestação ou ilusão.
Monista	Acredita que a realidade é fundamentalmente uma única substância ou princípio.
Dualista	Propõe que a realidade é composta por duas substâncias ou princípios distintos, como mente e matéria, ou corpo e alma.
Formal	Estuda as características mais gerais e abstratas do ser, como a relação entre classes, propriedades e indivíduos.
Aplicada	Aplica os princípios ontológicos para analisar e estruturar o conhecimento em áreas específicas, como a ciência da informação, onde ontologias são usadas para representar e organizar dados e informações em bancos de dados e sistemas de informação.
Múltipla	A Vida é composta de multiplicidades em constante mudança e as suas realidades (virtual, ..., e atual) são caracterizadas por um processo contínuo de devir, ou seja, de vir a ser.

Fonte: Lima (2025a).

De modo a destacar essa base nos estudos em avaliação, toma-se a filosofia da avaliação a partir de uma filosofia da diferença em Spinoza (2011); Nietzsche (2006; 2008; 2009; 2010; 2017); Foucault (2008a; 2008b; 2017; 2021); Deleuze (1985a; 1985b; 2002a; 2002b; 2011; 2015; 2018a; 2018b); e Deleuze e Guattari (1992; 2012; 2020), embora as aplicações avaliativas estejam, em supremacia, na filosofia da representação (Platão, 2021; Aristóteles, 1984; 2013; Kant, 1980; 2006; e Hegel, 2008; 2019).

Adotar a ontologia deleuziana, do tipo múltipla (Quadro 1), tem o propósito de desmontar as estruturas fixas de avaliação (sujeito, objeto e critérios dogmáticos) com as suas representações e liberar fluxos de diferença no ato de avaliar.

O conceito de Vida, a partir de uma ontologia de multiplicidades, toma outras conjecturas.

A Vida é uma infinidade de Videntes em seus mundos!

Mas o que é mesmo a Vida? Indaga Gonzaguinha (1979) em sua música “O que é, o que é?”

Segundo o autor registra em outra obra (Lima, 2025a, p. 3),

A Vida é mais do que simplesmente existir; é um contínuo processo de se



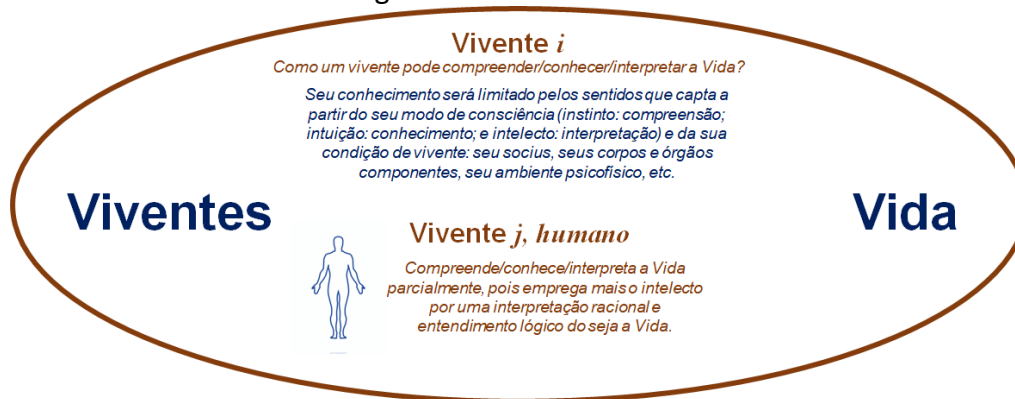
tornar real virtual e/ou atual, de devir, envolvendo diferentes possibilidades e intensidades que buscam afirmar e intensificar a sua potência. Aqui o conceito de Vida é diferente do que se considera como sendo vida no *socius* do humano e que está fundamenta nos saberes científicos e técnicos egressos da Modernidade e nos saberes filosóficos e teológicos herdados da Antiguidade e do Medievo. Embora o que se considera Vida como sendo multiplicidade de modos de vida seja o mesmo em qualquer *socius*, no humano esses modos de vida estão sob uma perspectiva representacional que subjugua a Vida em seu elemento diferencial de captura da diferença (Deleuze, 2018b), ou seja, que subverte a avaliação tornando-a dogmática.

Para se entender a expressão: a Vida é uma infinidade de Viventes em seus mundos, além do conceito de vida, torna-se necessário o entendimento de o que é o Vivente?

A Vivente considere-se todo aquilo ou aquele que, em um plano de imanência de realidades (Bergson, 1983; 1999a; 1999b), dispondo de corpo na sua realidade atual ou que se apresenta como incorpóreo na sua realidade virtual, é constituído por forças manifestas de vontades expressadas da potência que a tudo habita (Lima, 2025b).

A Vida é composta por seus infinitos Viventes corpóreos, incorpóreos e seus infinitos estágios intermediários. E Vivente é qualquer e todo algo que preenche a Vida imanente com a sua vivência de afirmar a sua própria potência (Spinoza, 2011; Nietzsche, 2008; Deleuze, 1985a; 2018a), conforme ilustra a Figura 3, a seguir:

Figura 3 - Vida do Vivente



Fonte: Do autor.

Segundo o filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995), a ontologia é um campo da filosofia que se ocupa do estudo do ser enquanto ser, entendido como o próprio devir, das estruturas fundamentais da realidade e da multiplicidade das suas dimensões (Lima, 2025a).



Deleuze desenvolveu sua própria abordagem ontológica, que se diferencia de muitas correntes filosóficas tradicionais.

Deleuze é conhecido por sua colaboração com o filósofo Félix Guattari, e juntos, propuseram uma ontologia que enfatiza a multiplicidade, a diferença e a ruptura em oposição à unidade e à identidade. A ontologia deleuziana está fundamentada no conceito de diferença e de devir (Lima, 2025a).

Na Ontologia deleuzeana, o mundo é composto de multiplicidades em constante mudança, e a realidade é caracterizada por um processo contínuo de devir, ou seja, de vir a ser. Rejeita a noção de uma essência fixa e imutável por trás das coisas e, em vez disso, enfatiza a diversidade e a heterogeneidade do ser, enquanto devir (Deleuze, 1991; 2011; 2015; 2018b; e Deleuze e Guattari, 1992).

Outro conceito importante na ontologia deleuziana é o de acontecimento. Nesta Ontologia, os acontecimentos são os pontos de ruptura ou singularidades que produzem mudanças e transformações na realidade. Os acontecimentos são imprevisíveis e abrem novas possibilidades para o devir (Deleuze, 2015; Deleuze; Guattari, 1992). Os sentidos avaliativos também são acontecimentos e isso interessa aos estudos em avaliação diferencial ou trágica.

Sua abordagem é inovadora e influente na filosofia contemporânea, desafiando conceitos tradicionais de identidade e essência, e buscando uma compreensão mais dinâmica e pluralista do ser enquanto devir.

A inserção do platô da Ontologia para compor a metodologia pentapolar gera transformações nos demais polos da metodologia quadripolar de De Bruyne; Herman e De Schoutheete (1977), que deixa de ser um empreendimento do epistemológico ao técnico, mas passa a adotar uma base ontológica a partir do conceito imanente de Vida.

E todos os polos precisam ser aplicados sob a égide da filosofia da diferença e não mais na filosofia da representação, comum à diversidade de estruturalismos, proto-estruturalismos, pós-estruturalismo, neo-estruturalismos, bem como frequente aos diferentes tipos de sistemismos aplicados a partir do Século XX, mas também a ênfase na busca pela identidade e pela padronização, características do racionalismo, empirismo, positivismo e neopositivismo, sendo estes modos de saberes, moldados pela Filosofia Analítica, pela Linguística e pela Semiótica da passagem do Século XIX para o XX e que perduram até estes dias de Século XXI.



No exemplo da Figura 2 anterior, antes de se definir o problema e buscar seu entendimento, deve-se partir de um conceito de Vida, questionando-se se o modo de Vida a ser adotado requer ou não o casamento com outro Vivente. Vida leva ao conceito de casamento que pode ou não ser o modo de Vida a ser adotado pelo Vivente.

3 POLO EPISTEMOLÓGICO

Modernamente e sob uma filosofia da representação, epistemologia é o ramo da Filosofia que estuda a origem do conhecimento e as questões relativas à possibilidade e à validade do conhecimento científico e filosófico, bem como dos seus métodos e a relação entre os elementos do conhecimento: sujeito e objeto (Lima, 2008).

Na perspectiva da filosofia da diferença, adota-se o episteme não com a sua redução como sendo a ciência ou o saber científico, mas no sentido mais amplo, episteme como conjunto de saberes ou conhecimentos de diversas ordens, como a citação a seguir de Lima (2025a, p. 17) e devidamente corrigida com o grifo nosso: “Na diversidade de saberes presentes em um *socius* humano pode-se encontrar: saber epistêmico [troque-se por *estético*], saber filosófico, saber científico, saber técnico, saber populético, saber político e saber teológico ou místico”.

Sendo a episteme não se reduz ao saber científico e compreende o conjunto de todos os saberes adotados pelo *socius* humano (Foucault, 2007), o que vem ao entendimento de saber?

Aqui, os saberes são diferentes tipos de crenças e vivências que podem ser exercidos em diversos campos de conhecimento humano sob múltiplas perspectivas epistêmicas. Sendo que as crenças e vivências são modos ou estratégias aplicadas na compreensão da Vida em sua infinitude imanente, ou seja, sem começo e sem fim, mas com infinitos meios, duração, devir e acontecimento.

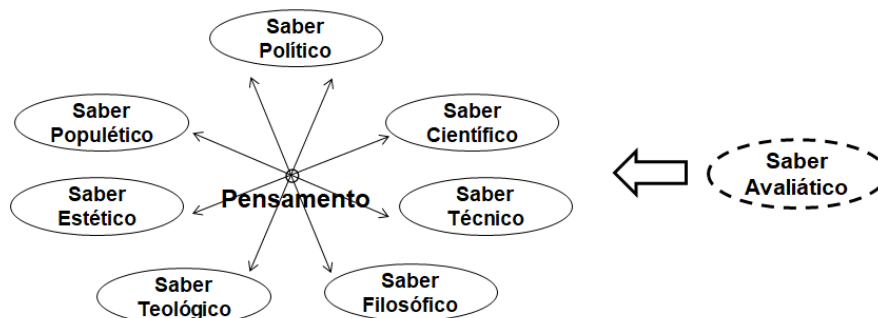
Desde os primórdios do *socius* demasiado humano (Nietzsche, 2006), a incerteza talvez seja uma das maiores certezas de todos os saberes.

Se aplicados de modo imanente, os distintos saberes estarão conectados pelo pensamento e por isso, todos os saberes podem criar pelo pensamento, mas de diferentes modos e estratégias.

Problematiza-se um saber avaliativo (Figura 4) que cria sentido avaliativo pela avaliação enquanto estratégia de pensamento ao buscar a afirmação ou a intensificação da potência, da Vida no vivente (Lima, 2025a, p. 16-17).



Figura 4 - Saberes e Avaliação



Fonte: Lima (2025a).

O saber avaliativo é o modo de saber que cria sentidos avaliativos a partir de uma avaliação.

Em uma avaliação diferencial ou trágica, sob a perspectiva da filosofia da diferença, a avaliação não se produz de um sujeito avaliador que aprecia ou contempla objetos a serem avaliados, mas de agenciamentos rizomáticos e vitais que forçam o pensamento (Deleuze, 2018b; Deleuze e Guattari, 1992; 2000; 2012; 2020) aplicando-se entre os diversos saberes disponíveis ao vivente humano em seus socius: saber estético, filosófico, científico, técnico, político, populético e teológico) (Lima, 2025a).

A relação sujeito-avaliador e objeto-avaliado será considerada na avaliação representacional ou dogmática comum na epistemologia moderna sob a perspectiva da filosofia da representação.

No exemplo da Figura 2 anterior, o polo epistemológico esforça-se por compreender o problema, pois tem a consciência de que a sua solução está endógena ao próprio problema.

A partir do modo de Vida pelo casamento, o saber avaliativo vai problematizar o seu território, o seu *locus*, a sua geografia para os Viventes engajados: onde morar?

4 POLO TEÓRICO

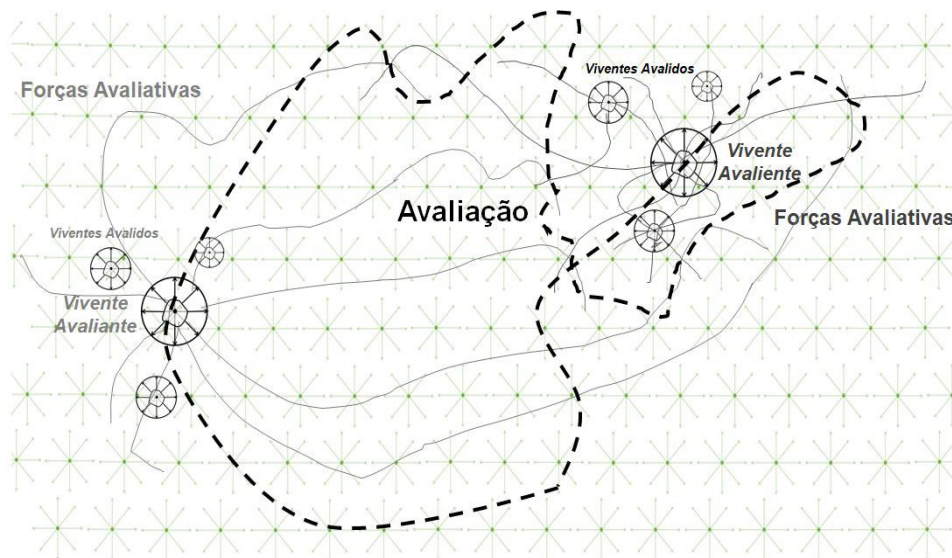
O polo teórico, na perspectiva da filosofia da diferença, a teoria deixa de ser sistema de representação abstrata e passa a tornar-se uma prática experimental que cria e aplica caixas de ferramentas conceituais que promovam inovadores modos de pensar e agir, destruindo as estruturas rígidas e libertando a diferença das correntes da



representação.

No campo da avaliação, a proposta teórica por uma geografia da avaliação é proposta por Lima (2025a), com a seguinte ilustração:

Figura 5 – Geografia da Avaliação Diferencial



Fonte: Lima (2025a).

A proposta teórica de Geografia da avaliação produz uma avaliação diferencial ou trágica sem desconsiderar a avaliação representacional ou dogmática que impera no *socius* do humano.

A operação teórica da avaliação diferencial acontece quando as forças avaliativas agem, a partir da vontade de avaliar e da potência de Vida, de fora e/ou de dentro do vivente avaliante, do vivente avaliente e dos seus avaliados (Lima, 2025a; 2025b). Essas forças avaliativas são impulsionadas pela vontade de avaliar e passam a consolidar os corpos dos viventes na realidade atual.

As forças nos corpos interpretam a partir da vontade de avaliar e geram signos que são efetuados na superfície das realidades (virtual e atual) e, por sua vez, são captados por sentidos avaliativos entre os viventes engajados no hub, nas conexões de avaliação ou de uma multiplicidade de avaliações.

Nesta proposição teórica, a avaliação deixa de ser atribuição de valor e tornar-se um conceito vital, que abarca o valor e outras forças avaliativas vitais (o hábito, a memória, o desejo, o saber e o valor) no ato de avaliar.



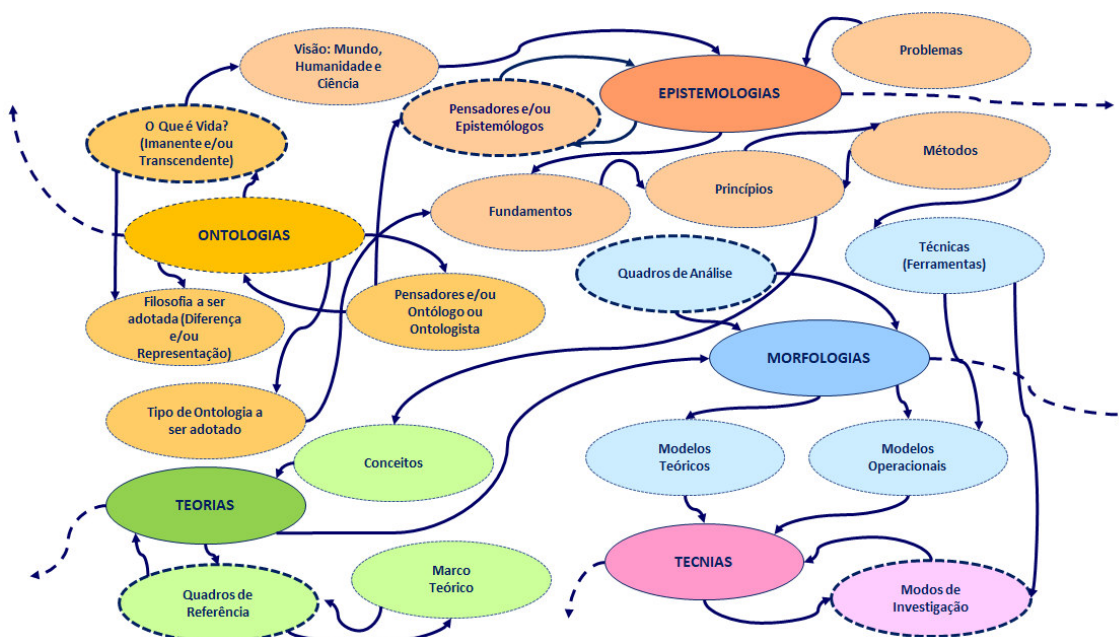
No exemplo da Figura 2 anterior, o polo teórico passa a criar conceitos de casa a partir da problemática do modo de vida e do problema de onde residir. Esforça-se agora por produzir o conceito em um sentido de casa que seja intensivo de potência nos viventes envolvidos no casamento. As teorias são práticas da vivência, do devir de casa, casar, casando, casamento, o *locus* casa é o próprio ato vital ou ato do modo de vida casamento.

5 POLO MORFOLÓGICO

As morfologias deleuzianas são predominantes entre os mais operacionais do que conceituais. São arbóreos e rizomáticos (Deleuze e Guattari, 1992; 2000). Diferenciam-se dos modelos clássicos e hierárquicos aristotélicos e cartesianos ou empíricos e também dos modelos complexos da pós-modernidade. Não são inovações, são para além das disrupções, são verdadeiras irrupções, transformações bruscas e a-temporais nos viventes em seus afetos com outros viventes.

A Figura 5, a seguir, tenta retratar, de modo rizomático, o modelo pentapolar. Embora se tenham as integrações entre os polos, há linhas de fuga (Deleuze; Guattari, 1992), escapamentos dos polos em relação aos demais, mormente quando estabelecem dobras entre as realidades atual e virtual (Bergson, 1983; 1999a; 1999b).

Figura 5 – Morfologia da Pesquisa em Avaliação Diferencial





Fonte: Adaptado de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977); Lima (2008); Lima e Fernandes (2024); Lima (2025a).

No exemplo da Figura 2 anterior, o polo morfológico por criar uma projeção da casa, um desenho que aproxime o virtual do atual de uma casa pensada previamente.

Aqui, o avaliante torna-se um arquiteto, um artista ou um pintor que produz a sua criação visando intensificar a sua potência. No caso as potências dos viventes em casamento, em formação do par-social de viventes.

6 POLO TÉCNICO

O polo técnico é o estudo operacional das tecnia ou das técnicas a serem aplicadas na pesquisa em avaliação.

Aqui o emprego de uma diversidade de tecnologias de pesquisa pode ser adotado, mas deve definir a estratégia de técnicas, delimitando as tecnia a serem acessadas da caixa de ferramentas tecnológicas disponível para processos avaliativos.

Os procedimentos técnicos da metodologia pentapolar são herdados da estratégia quadripolar de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977) e podem ser acessíveis nos manuais de metodologia científica quando aborda sobre os procedimentos de pesquisa.

Os modos de investigação em pesquisas no campo da avaliação também abordam: tipo de pesquisa, locus da pesquisa/perfil, técnicas de levantamento de dados, técnicas de análise de dados, e modos de apresentação e discussão de resultados.

Porém, para melhor demonstração do polo técnico, a tecnia será aplicada ao planejamento da pesquisa no campo da avaliação, ou seja, o *Research Model Canvas* de Lima e Fernandes (2024), mas ampliado para a metodologia pentapolar, conforme a Figura 6, a seguir.



Figura 6 - Ferramenta *Research Model Canvas* Aplicada a Metodologia Pentapolar

TÍTULO DA PESQUISA:			EQUIPE:	
POLO ONTOLÓGICO	POLO EPISTEMOLÓGICO	POLO TEÓRICO	POLO MORFOLÓGICO	POLO TÉCNICO
Pensadores/Ontólogo ou Ontologista	Pensadores/Epistemólogos	Base Teórica/Teorias Consideradas	Modelos Teóricos/Conceituais	Tipo de Pesquisa
Conceito de Vida (Imanente ou Transcendente, o que é Vida?)	Categorias Epistemológicas			Locus da Pesquisa/Perfil
	Questões Problema			Técnicas de Levantamento de Dados
	Pressupostos		Modelos Operacionais e Aplicados	
Filosofia a ser adotada (Diferença ou Representação)	Objetivo Geral	Técnicas de Análise de Dados		
Tipo de Ontologia a ser adotado	Objetivos Específicos			Modos de Apresentação e Discussão de Resultados

Fonte: Adaptado de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977); Lima (2008); Lima e Fernandes (2024); Lima (2025a).

Vê-se na Figura 6, anterior, que cada um dos 5 (cinco) polos: ontológico, epistemológico, teórico, morfológico e técnico; são dotados de campos informacionais a serem preenchidos pelos pesquisadores de avaliação.

Os campos relacionados ao polo ontológico constam descritos na seção base ontológica deste artigo. Os campos dos demais polos constam detalhadamente apresentados em Lima e Fernandes (2024).

No exemplo da Figura 2 anterior, o polo técnico compreende a aplicação final, a conquista da casa pelos viventes em casamento.

A atualização real da tão sonhada casa é triunfada no polo técnico.

7 CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

A metodologia pentapolar foi expandida e aplicada em pesquisas sobre avaliação foi criada com a composição de uma base ontológica à estratégia quadripolar proposta por De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977).

Esse polo ontológico foi aplicado em uma filosofia da avaliação diferencial ou trágica, sob a perspectiva da filosofia da diferença, mas que admite a imanentização de



métodos próprios da representação a um plano de imanência para a avaliação como ato vital, ato de amor à Vida (Lima, 2025b).

Os demais 4 (quatro) polos metodológicos são adotados a partir de De Bruyne, Herman e De Schoutheete (1977) sob a ênfase de pesquisas avaliativas quantitativas, mas também adicionados da possibilidade de pesquisas avaliativas qualitativas conforme as orientações de Lessard-Hébert; Goyette; Boutin (2005).

Atente-se que os propósitos de apresentar a metodologia pentapolar em projetos de pesquisas no campo da avaliação foi plenamente alcançado, embora detalhamentos de conceitos da filosofia da diferença aqui aplicados não tenham sido aprofundados, requerendo uma noção ou melhor conhecimento por parte do(a) leitor(a).

A metodologia pentapolar, no âmbito do saber avaliativo, pode contribuir nos projetos de avaliação na academia e nos espaços organizacionais da avaliação de programas, políticas, planos, sistemas e projetos em vários campos dos saberes científico e técnico: Educação; Administração; Engenharia; Saúde; Segurança; Linguística; Habitação; Ciências Políticas, Sociais, Econômicas, Jurídicas e Militares; Ciências Exatas e Naturais; Tecnologias e outros. Bem como em saberes filosóficos; estéticos (artes, literatura, música, esportes, etc.); etc.

Desde já, apresenta-se a metodologia pentapolar para pesquisas em avaliação a estudantes, professores, pesquisadores, técnicos, consultores, conselheiros, gestores, assessores e outros que atuem no maravilhoso campo da avaliação.

8 REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Categoriais**. 3 ed. São Paulo: Editora Abril. 1984.

_____. **Metafísica**. 5 ed. São Paulo: Editora UNESP. 2013.

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. Rio de Janeiro: Zahar. 1983.

_____. **Matéria e memória**. São Paulo: Martins Fontes. 1999a.

_____. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes. 1999b.

DE BRUYNE, Paul; HERMAN Jacques; DE SCHOUTHEETE, Marc. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. Tradução de Ruth Joffily. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. 251p. Título original: *Dynamique de la recherche en*



sciences sociales.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche**. Lisboa: Edições 70. 1985a.

_____. **A imagem-movimento: Cinema 1**. São Paulo: Brasiliense. 1985b.

_____. **A imanência: uma vida** 2 ed. São Paulo: Editora Autêntica. 2002a.

_____. **Spinoza: filosofia prática**. São Paulo: Escuta. 2002b.

_____. **O abecedário de Gilles Deleuze**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial. 2007.

_____. **Espinosa e o problema da expressão**. São Paulo: Perspectiva. 2011.

_____. **Lógica do sentido**. 5 ed. São Paulo: Editora Perspectiva. 2015.

_____. **Nietzsche e a filosofia**. São Paulo: n-1 edições. 2018a.

_____. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2018b.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**”. 2 ed. São Paulo: Editora 34. 2012.

_____. **O Anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia 1**”. 13 ed. São Paulo: Editora 34. 2020.

_____. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34. 1992.

FREEP!K. **Imagens de Casamentos e de Casas**. Disponível em: <<
<https://br.freepik.com/>>>. Acesso em: 12 de outubro, 2025.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977-1978)**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2008a.

_____. **Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2008b.

_____. **Microfísica do poder**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2017.

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 45 ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

GONZAGUINHA, Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior. **O que é, o que é?** Gonzaguinha (produtor). Gonzaguinha (cantor). LP (3:45). Rio de Janeiro: EMI-Odeon. 1979.

GOUVEIA, Borges Luis. **Uso e Exploração do Método Quadripolar no Contexto da Ciência da Informação e da Infocomunicação**. Universidade do Porto, Portugal, Faculdade de Letras, Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação, novembro de 2022. Orientador de pós doutoramento: Doutor Armando Malheiro Silva. Disponível em: << <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/19614.pdf>>>. Acesso em: 2/out, 2024.

GOUVEIA, Borges Luis; NOGUEIRA, Daniele. **O método Quadripolar e a sua aplicação em trabalhos científicos**. Revista PRISMA.COM, ISSN: 1646-3153, (44)



2020, p. 03-26. DOI: <https://doi.org/10.21747/16463153/44a1>.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. 2 ed. Petrópolis: Vozes. 2019.

_____. **Lógica**. 2 ed. São Paulo: Editora Loyola. 2008.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão prática**. 6 ed. São Paulo: Editora Abril Cultural. 1980.

_____. **Crítica da razão pura**. 9 ed. São Paulo: Editora Nova Cultural. 2006.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gerald. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. 2 ed. Lisboa: Instituto Piaget. 2005. 184p.

LIMA, Marcos Antonio Martins. **Autoavaliação e desenvolvimento institucional na educação superior: projeto aplicado em cursos de administração**. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

_____. **Pentateuco da avaliação: modos vitais, epistemes, fundamentos, modelos e tecnicas no ato de avaliar**. In: Revista DCS. 2025a, v. 22, n. 82, p. 01-28.

_____. **Avaliação Como Ato de Amor à Vida**. In: Revista Caribeña de Ciências Sociales, Miami, 2025b. v.14, n.9, p. 01-28.

LIMA, Marcos Antonio Martins; FERNANDES, Joana D'Arc Páscoa Bezerra. **Research Model Canvas: aplicação em planejamento de pesquisas acadêmicas**. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v.6, n.3, p.4744-4764, 2024. Disponível em: <<
https://www.researchgate.net/publication/385591843_RESEARCH_MODEL_CANVAS_APLICACAO_EM_PLANEJAMENTO_DEPESQUISAS_ACADEMICAS>>. Acesso em: 28/fev, 2025.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científico para Ciências sociais aplicados**. São Paulo: Atlas, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres**. São Paulo: Companhia das Letras. 2006.

_____. **Vontade de poder**. Rio de Janeiro: Contraponto. 2008.

_____. **Genealogia da moral: uma polêmica**. São Paulo: Companhia das Letras. 2009.

_____. **Fragmentos póstumos. Volumen III (1882-1885). Edición española dirigida por Diego Sánchez Meca. Traducción y notas de Diego Sánchez Meca y Jesús Conill**. Madrid: Editorial Tecnos. 2010.

_____. **Assim falava Zaratustra**. São Paulo: Lafonte. 2017.

PLATÃO. **A República**. 2 ed. São Paulo: Editora L&PM. 2021.



SPINOZA, Baruch. **Ética**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.